



Rir ainda é o melhor remédio^{1[1]}

Márcia Aparecida de Oliveira LUCATO^{2[2]}

Kendra Luana MARTINS^{3[3]}

Renata Carrascosa dos REIS^{4[4]}

Audre Cristina ALBERGUINI^{5[5]}

Instituto Superior de Ciências Aplicadas, Limeira, SP

RESUMO

O presente *paper* aborda a atuação dos palhaços em hospitais de Limeira (SP). Trata-se de um vídeo-reportagem que tem como foco os três grupos que atuam na cidade: *Unirindo*, *Libertadores do Riso* e *Cirurgiões da Alegria*. O objetivo deste estudo é mostrar como atuam esses grupos e os benefícios resultantes das visitas aos pacientes hospitalizados. Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, além de observação direta nos hospitais durante a atuação dos grupos. Também foram feitas entrevistas semi-estruturadas com palhaços integrantes dos grupos, enfermeiros, pacientes, familiares e uma neurocientista. Este vídeo-reportagem refere-se ao trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social – Jornalismo do Isca (Instituto de Ciências Aplicadas) de Limeira, em 2008.

PALAVRAS-CHAVE: palhaços; hospitais; Limeira; vídeo-reportagem

1 INTRODUÇÃO

A finalidade deste Trabalho de Conclusão de Curso foi conhecer como funciona o programa de visitas dos profissionais que atuam nas instituições de saúde, especificamente na cidade de Limeira. Em uma situação de doença, em que a ansiedade e o medo da morte levam a uma regressão psicológica, o trabalho do palhaço no hospital torna-se fundamental, pois com esta ajuda o paciente recupera a esperança para superar suas adversidades. Com base em informações científicas, as autoras deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conversaram com a neurocientista Silvia Helena Cardoso, que também é pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ela explicou

^{1[1]} Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade vídeo-reportagem.

^{2[2]} Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: márcia@gazetadelimeira.com.br

^{3[3]} Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email:renatareis@gazetadelimeira.com.br.

^{4[4]} Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email kendramartins@hotmail.com

^{5[5]} Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email:audreunip@yahoo.com.br



como foi sua tese de mestrado, que tinha como tema, o medo. Para sua obra de doutorado, resolveu pesquisar o inverso, a alegria, e chegou aos palhaços de hospitais. Entre tantas conclusões, descobriu como o cérebro reage diante da visita de uma pessoa caracterizada e com um único objetivo: fazer rir. “[...] quando as pessoas estão rindo em determinadas situações são liberadas substâncias como a endorfina e a dopamina. Endorfina é uma substância que tem um efeito analgésico, por exemplo. Analgésico e prazeroso” (CARDOSO, 2008).

No livro *O amor é contagioso*, de Patch Adams, pode-se encontrar: “As crianças não são pequenos adultos. Uma estadia em um hospital, além de poder ser muito assustadora, é muito mais lenta que o ritmo normal de uma criança” (MAIOLI, 2008). Para o autor, é uma benção o fato de alguns hospitais permitirem que um dos pais passe a noite com a criança. Vídeo-games e TV são de grande ajuda para passar o tempo, mas a oportunidade é perfeita para manifestar o lado palhaço das pessoas. “Não importa a maneira como reajam, as crianças gostam de visitas. Elas ajudam a afastar seus medos e a diminuir a solidão” (ADAMS, 1988, p. 132).

Como explicou Masetti (2001), existe uma magia especial quando um palhaço e um paciente se encontram em um ambiente complexo como o hospital. É nesse cenário que desenrolam cenas que mudam vidas para sempre, mostrando novas maneiras de olhar o mundo. Os palhaços em suas visitas levam consigo um antídoto contra a tristeza das crianças e dos adultos que estão doentes e os fazem sorrir com suas brincadeiras mágicas.

No Brasil, o projeto foi trazido por Wellington Nogueira, fundador do grupo *Doutores da Alegria*, com sede em São Paulo. Ele fazia parte de um grupo de palhaços em Nova Iorque, quando em 1990, seu pai foi hospitalizado e, antes de entrar em coma, pediu que ele fizesse as visitas no hospital onde estava internado, no Instituto do Coração (Incor). Seu pai se recuperou, e como forma de agradecimento eterno, Wellington iniciou o trabalho no País, mais especificamente na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo –atual Hospital da Criança.

O vídeo-reportagem

O resultado foi transformar todas as informações e imagens obtidas nas pesquisas e gravações em um vídeo-reportagem, e desta forma, poder retratar, jornalisticamente, como é o ambiente hospitalar com a atuação dos palhaços.



O vídeo-reportagem surgiu no Brasil nos anos 80 e tornou-se popular no início do século 21. De acordo com a jornalista Patrícia Thomaz, o vídeo emprega técnicas do telejornal, como off, sonora e passagem, e tem como principal objetivo descrever um acontecimento, contando uma história real com começo, meio e fim.

“O vídeo busca aprofundar e investigar fielmente as causas e conseqüências do tema em questão. Fator básico da reportagem no telejornalismo” (THOMAZ, 2005)^[8].

Segundo Roldão, Bazi e Oliveira (2001) o vídeo-reportagem nada mais é que um filme, de curta duração, realizado com informações obtidas jornalisticamente. E que é desenvolvido com neutralidade, pelo menos aparentemente, com o intuito de mostrar os fatos.

2 OBJETIVO

O jargão “rir é o melhor remédio” pode fazer sentido não somente em títulos de publicações humorísticas. No dia-a-dia, esta manifestação natural tão pouco estudada por cientistas do comportamento tem propriedades terapêuticas imprescindíveis tanto à saúde física e mental quanto ao bem-estar social, acredita Silvia. “Caso não tivesse, como se explicaria o trabalho voluntário de ONGs como Doutores da Alegria, empenhadas em levar o riso a enfermarias de hospitais para tentar amenizar o sofrimento de pacientes?”^[9].

Estudos mostram que o riso afeta até o sistema imune, aumentando a liberação de células que previnem contra infecção. Já foi comprovado também o aumento na produção de endorfinas (também chamadas morfina endógenas) pelo organismo de quem ri. Isso, de acordo com Cardoso, promove bem-estar, pois alivia e até diminui a dor. “Por isso que hoje em muitos hospitais, inclusive no Brasil, grupos como os Doutores da Alegria usam o riso como verdadeira terapia”, segundo Cardoso (*apud* CRUZ, 2008).

Portanto, de acordo com a neurocientista, esse é um dado irrefutável. E, com isso, os médicos passam a acreditar mais no trabalho dos palhaços dentro das instituições de saúde. “Eles (os profissionais da saúde) são obrigados a olhar para isso e reconhecer”, concluiu Cardoso (2008).

^[8] Texto publicado <www.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/trabalhos/48>

^[9] Indagação da pesquisadora e autora da pesquisa, Silvia Helena Cardoso, para explicar os benefícios do riso à jornalista Maria Alice da Cruz, do Jornal da Unicamp na semana de 17 a 23 de junho de 2002.



No Brasil, a maior parte das organizações fala em minimizar as conseqüências da enfermidade e das condições que a cercam num hospital, através da atuação de palhaços. A importância para os grupos brasileiros também é a humanização hospitalar, pela propagação que este movimento ganhou a partir da divulgação do Programa Nacional de Humanização Hospitalar pelo Ministério da Saúde.

3 JUSTIFICATIVA

O vídeo-reportagem *Rir ainda é o melhor remédio* é um produto jornalístico de 15 minutos de duração. O grupo decidiu mostrar este trabalho por meio de um vídeo-reportagem, por se tratar de um meio fácil de transmitir. Por isso, foram feitas pesquisas sobre a história da TV no Brasil e sua evolução até os dias de hoje. Pesquisas do autor Rogério Eduardo Rodrigues Bazi (2001) propiciam desvendar a expressão de uma tendência, que é o regionalismo através do espelho da TV. Nele, contemplam-se as mais diferentes manifestações culturais. O autor fala sobre a importância do processo de regionalização da mídia televisiva, iniciado pelas emissoras brasileiras.

O vídeo-reportagem foi desenvolvido com base em pesquisas descritiva e qualitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo colher informações sobre determinada realidade ou grupo sem ocasionar interferência. Já a pesquisa qualitativa, de acordo com Gil (1999), enfatiza as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e razão de ser. O trabalho foi realizado em três hospitais: Hospital Unimed; Santa Casa de Misericórdia de Limeira e Sociedade Operária Humanitária.

3.1. Unirindo

Por iniciativa própria, o trabalho de sorriso-terapia do Hospital Unimed foi iniciado há seis anos por Rosiane Pinheiro (na época, estagiária de Serviço Social), envolvendo funcionários dos mais diversos setores. Com atividades programadas para aliviar a frustração e sensação de angústia dos doentes, as intervenções do grupo *Unirindo*^{10[10]} não são restritas apenas ao setor da pediatria, mas estende-se a todos os setores do hospital, além de realizar peripécias, em entidades, eventos em geral (inclusive internos) organizados pela Unimed Limeira.

^{10[10]} Grupo Unirindo: história enviada por e-mail em duas partes, pelo Celso Tadashi, coordenador do departamento de Marketing do hospital Unimed – Anexo C, pg. 87 e Anexo D, pg. 91



3.2. Libertadores do Riso

De acordo com o coordenador do *Libertadores do Riso*^{11[11]}, Celso Antonio Ruy, o grupo começou em 1997, quando João Mendes, um educador artístico, músico e ator com especialização na arte *clownesca*, trabalhava no Hospital Santa Casa de Limeira. Na ocasião, havia uma criança internada na Unidade de Terapia de Queimaduras (UTQ), com queimaduras graves, que havia sido vítima de um incêndio em que perdeu toda a sua família. A menina pedia que lhe dessem uma injeção que a fizesse dormir para sempre. Então, João Mendes, sensibilizado com a situação da menina, começou visitá-la.

Outras pessoas se interessaram pelo projeto, passando por um treinamento intensivo de sete meses e foram gradativamente integradas à equipe.

Hoje, os Libertadores do Riso contam com 16 voluntários que atuam em duplas nas visitas aos pacientes.

3.3. Cirurgiões da alegria

O grupo *Cirurgiões da Alegria*^{12[12]} é uma organização sem fins lucrativos que realiza cerca de cinco mil visitas por ano as crianças, adolescentes e adultos hospitalizados. Foi iniciado por Meire Kátina Barbosa de Souza e Eliseu Pereira da Glória, coordenador geral da equipe. Atualmente, o projeto conta com a participação de cinco integrantes.

Em 2003, a dupla atuava como palhaços voluntários no grupo *Libertadores do Riso* no Hospital Santa Casa de Limeira. Conheceram Wellington Nogueira — coordenador geral da ONG *Doutores da Alegria* e o seu Programa de Visitas de Palhaços a Hospitais — que estava em processo de pesquisa para conhecer grupos semelhantes e promover a criação de uma rede de cooperação entre eles.

A experiência, marcada pela convivência, trouxe à dupla motivação e o comprometimento necessário para a profissionalização de seu trabalho, pois no Grupo Cirurgiões da Alegria, para participar da equipe, é preciso ser artista profissional — palhaço ou ator especializado na linguagem do palhaço — com registro na DRT

^{11[11]} Grupo Libertadores do Riso: Link do site enviado por e-mail pelo coordenador geral-Anexo E, pg. 94

^{12[12]} Cirurgiões da Alegria: histórico enviado por e-mail pelo coordenador geral – Anexo F, pg. 95 e outros dados que complementam a história do grupo enviado por e-mail – Anexo G, pg. 104



(Delegacia Regional do Trabalho). Hoje o grupo atua no Hospital Sociedade Operária Humanitária em Limeira e no Hospital Mário Gatti em Campinas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O vídeo-reportagem *Rir ainda é o melhor remédio* é um produto jornalístico de 15 minutos de duração. O foco do vídeo-reportagem é a atuação dos palhaços que visitam hospitais da cidade de Limeira. O foco do trabalho são os três grupos da arte *clownesca* limeirense: *Libertadores do Riso*, *Unirindo* e *Cirurgiões da Alegria*. Os personagens do vídeo-reportagem são os palhaços integrantes dos grupos, enfermeiros, pacientes, acompanhantes, familiares e uma neurocientista que pesquisou os benefícios do riso.

O vídeo-reportagem segue a estrutura padrão de uma matéria telejornalística, composta por off's, sonoras e passagens. As passagens foram feitas por Kendra Martins, Márcia Lucato e Renata Reis com a intenção de dinamizar o vídeo-reportagem.

As gravações foram feitas por Fernando Carvalho, assim como a edição, mas que teve o auxílio de Junior Carrascoza Bonfim e acompanhamento das integrantes do grupo. Também foram inseridas trilhas sonoras – que têm a intenção de diferenciar o trabalho de uma matéria telejornalística factual. Procuramos utilizar uma linguagem dinâmica e informal, já que o público alvo do trabalho é a população em geral.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Trabalho de Conclusão de Curso teve início no primeiro semestre de 2008 com as pesquisas bibliográficas e a preparação do relatório do trabalho. Essa etapa esteve sob a orientação da Prof^a Dr^a Rosemary Bars Mendez. Nesta fase, a maior dificuldade foi encontrar referências bibliográficas sobre a atuação dos palhaços em hospitais e vídeo-reportagem.

Após a banca de qualificação, em junho de 2008, teve início, em agosto do mesmo ano, a execução prática deste trabalho sob orientação da Prof^a Dr^a Audre Cristina Alberguini. O foco já estava definido: mostrar a atuação dos personagens da arte *clownesca* – arte do palhaço - da cidade de Limeira. Contudo, consideramos relativamente fácil o acesso aos grupos de palhaços que visitam hospitais em Limeira: *Libertadores do Riso*, *Cirurgiões da Alegria* e *Unirindo*.



Pesquisas bibliográfica e documental: foram pesquisados livros sobre o surgimento do palhaço em hospital, de transformações na realidade hospitalar, ética da alegria no contexto hospitalar e literatura das áreas de Comunicação Social. Na pesquisa documental, utilizamos os três históricos dos grupos de palhaços da cidade de Limeira, artigo sobre a importância da medicina humanizada, pesquisas de Palhaços em hospitais – Brasil/Mundo e sobre os benefícios do sorriso. Observação sistemática: nos hospitais de Limeira durante a atuação dos palhaços.

Partimos, então, para a construção da montagem de um pré-roteiro. Nesta fase, decidimos dividir o vídeo-reportagem em três momentos, cada um sob a responsabilidade de uma pessoa do grupo. A idéia era dar dinamismo ao produto com uma repórter em cada hospital visitado.

As gravações começaram dia 25 de agosto, na Santa Casa de Misericórdia de Limeira, com o grupo *Libertadores do Riso*. Lá foram entrevistadas 11 pessoas, mas apenas sete foram inseridas no vídeo. Neste hospital, percorremos o 1º e o 2º andares, passamos pela pediatria, dois quartos de internação, além de três pontos de enfermaria. Fizemos a captação de imagens mostrando a reação das crianças e a transformação delas no momento em que os palhaços começavam a atuar, pois o foco do trabalho era mostrar como estes personagens eram importantes no ambiente hospitalar por meio de imagens registradas neste trabalho. Por isso, o vídeo-reportagem foi dividido em três fases, nos três hospitais, entre as três repórteres, cada uma focando e observando a reação de transformação no rosto de cada personagem.

O grupo *Unirindo* do Hospital Unimed, foi o segundo hospital a ser visitado. Foram feitas imagens das crianças, com autorização da família e pudemos constatar a alegria que demonstraram com a presença dos palhaços. Passamos por vários corredores, mas o local principal para as entrevistas foi a pediatria.

Já na Sociedade Operária Humanitária, as gravações foram realizadas com o grupo *Cirurgiões da Alegria*. A equipe acompanhou toda a preparação dos dois palhaços antes das visitas. Eles seguiram direto pelos corredores e foram até a sala de preparação para cirurgias infantis, e em seguida, partiram para os quartos de internação de adultos.

A entrevista com a neurocientista Silvia Helena Cardoso, que é pesquisadora da Unicamp e mantém o Instituto da Felicidade, foi feita em Campinas. A conversa foi muito proveitosa.



As gravações foram finalizadas posteriormente, com a gravação da passagem de Márcia Lucato, no Hospital Unimed, em seguida, Kendra Martins e Renata Reis gravaram suas passagens nos outros dois hospitais.

No total, foram incluídas 15 fontes no vídeo-reportagem. Foram realizadas entrevistas com os três grupos de palhaços que atuam nos hospitais da cidade de Limeira: *Libertadores do Riso*, *Unirindo* e *Cirurgiões da Alegria*, enfermeiros, pacientes, acompanhantes, familiares e uma neurocientista que pesquisou os benefícios do riso foram fontes essenciais na elaboração do vídeo-reportagem.

A edição ocorreu no período de três semanas antecedentes a entrega do trabalho, contendo 5 horas de conteúdo. Foram utilizadas quatro fitas, com um tempo total de imagens de 1 hora, entre captação de imagens e entrevistas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste vídeo-reportagem confirmou que rir é realmente contagioso e, principalmente, que ainda é o melhor remédio. Durante o trabalho de campo, pôde-se observar que, durante as brincadeiras dos palhaços, os pacientes, principalmente os adultos, riram dos seus próprios problemas, da forma que se encontravam naquele momento, em um leito hospitalar, assistindo a um verdadeiro espetáculo, como se estivessem em um picadeiro mesmo. Já as crianças ficavam encantadas, mesmo as mais tímidas. Por alguns momentos, elas também se esqueceram que estavam dentro de um hospital. Concluímos que não há necessidade de estudos científicos para comprovar que os pacientes têm uma melhora do quadro clínico. Eles se sentem motivados, inclusive, quem está por perto se alegra. Os próprios profissionais de saúde mudam a fisionomia, normalmente tensa, da rotina diária. O presente trabalho possibilitou um significativo aprendizado para as componentes deste grupo, pois foi apaixonante ter o contato direto com os personagens da arte *clown* (palhaço), que se mostram totalmente amorosos e solidários no processo de reabilitação e transformação positiva das pessoas hospitalizadas. Eles conseguem transmitir uma verdadeira lição de vida.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes Primárias



CARDOSO, Silvia Helena. *Entrevista sobre os benefícios do riso*, Campinas, São Paulo. Realizada por: Márcia Lucato e Renata Reis. Dia: 22 de setembro de 2008, às 15h30.

GLÓRIA, Eliseu Pereira. *Entrevista sobre a atuação dos Cirurgiões da Alegria*, Limeira, São Paulo. Realizada por: Kendra Martins. Dia: 30 de setembro de 2008, às 17h25.

Fontes Secundárias

ADAMS, Patch. *O amor é contagioso*. São Paulo: Sextante, 1999.

BAZI, Rogério R. E. *Espaço do documentário e do vídeo-reportagem na televisão brasileira: uma contribuição ao debate* [kendramartins@hotmail.com]. Mensagem recebida por <rogerio.bazi@terra.com.br> em 5 maio 2008.

CRUZ, Maria Alice. *As faces do riso*. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/junho2002/unihoje_ju177pag09.html>. Acesso em: 9 Abril 2008.

DOUTORES da Alegria. *Doutores da Alegria - O engraçado é que é sério*. Disponível em: <http://www.doutoresdaalegria.com.br/internas.asp?secao=osdoutores_quem>. Acesso em: 5 abril 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

MAIOLI, Lisandra. *Dr. Patch Adams fala sobre a importância da medicina humanizada*. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/a_artigos.asp?id=1&id_artigo=944&id_subcategoria=1>. Acesso em: 7 maio 2008

MARTINS, C. Ronei. *Histórico*. Disponível em: <www.libertadoresdoriso.org>. Acesso em: 4 abril 2008.

MASETTI, Morgana. *Soluções de palhaços: transformações na realidade hospitalar*. São Paulo: Palas Athena, 1998.

_____. *Palhaços em Hospitais - Brasil/Mundo. 2004*. Disponível em: <http://www.doutoresdaalegria.com.br/download/PesqInt_port.pdf>. Acesso em: 9 abril 2008.

NOGUEIRA, Wellington. *Doutores da Alegria – o lado invisível da vida*. São Paulo: Grifa Mixer e Mamo filmes, 2006.

TADASHI, Celso. *Histórico do Grupo Unirindo*. [renatareis09@itelefonica.com.br]. Mensagem recebida por <ctadashi@unimedlimeira.com.br> em 25 março 2008.

THOMAZ, Patrícia. *Videojornalismo - Nova forma de produção nos gêneros televisuais*. 2005. Disponível em:



<http://www.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/trabalhos/48_patricia_thomaz.htm>.
Acesso em: 3 maio 2008.